

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

HILMA AF KLINT

UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO DA NOSSA ANCESTRALIDADE

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HILMA AF KLINT

UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO DA NOSSA ANCESTRALIDADE

Orientanda: FABIANA MOREIRA MANZINI

RM: 17200390

TURMA Turma: AM7BAV

ORIENTADOR Orientadora: FABIOLA B.

NOTARI

MODALIDADE Modalidade: ALUNO

BOLSISTA () ALUNAO

VOLUNTÁRIO (x)

RESUMO: Este trabalho visa investigar uma possível conexão entre o processo criativo da artista Hilma af Klint e a filosofia védica ancestral. Esta investigação foi feita através de uma pesquisa bibliográfica que apontou enorme interesse e forte conexão entre a artista e místicos, especialmente Madame Blavatsky e Rudolf Steiner. Além de cientistas como Charles Darwin e Carl Linnaeus, e o filósofo Goethe. Há uma possível relação entre o trabalho de Hilma e a tradição védica que se dá através dos ensinamentos de Madame Blavatsky e de guias espirituais budistas, que tem sua base na tradição védica.

Definição de estilo: Sem Espaçamento; Título Hima: Fonte: 12 pt, Justificado, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Definição de estilo: Sumário 1: Centralizado, Tabulações: 14,98 cm, Direita, Preenchimento: ____

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Cabeçalho diferente na primeira página

Formatado: Fonte: 12 pt

Formatado: À direita: 0 cm, Espaço Antes: 0 pt

Formatado: Centralizado, À direita: 0 cm, Espaço Antes: 0 pt

Formatado: Centralizado, Recuo: À esquerda: 0 cm, À direita: 0 cm, Espaço Antes: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Fonte: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt

Formatado: À esquerda, Recuo: À esquerda: 0 cm, À direita: 0 cm, Espaço Antes: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: À esquerda: 6,35 cm, À direita: 0 cm, Espaço Antes: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Recuo: À esquerda: 6,35 cm, Espaço Depois de: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Recuo: À esquerda: 8 cm, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: À esquerda: 8 cm, Espaço Depois de: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1 cm, Espaço Depois de: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas

PALAVRAS-CHAVE: HILMA AF KLINT. VEDAS. ESPIRITUALIDADE. MADAME BLAVATSKY.

Formatado: Inglês (Estados Unidos)

ABSTRACT: This work aims to investigate a possible connection between the creative process of the artist Hilma af Klint and the ancestral Vedic philosophy. This investigation was done through a bibliographic research that showed enormous interest and strong connection between the artist and mystics, especially Helena Blavatsky and Rudolf Steiner. In addition to scientists like Charles Darwin and Carl Linnaeus, and the philosopher Goethe. There is a possible relationship between Hilma's work and the Vedic tradition that occurs through the teachings of Helena Blavatsky and Buddhist spiritual guides, which has its basis on the Vedic tradition.

KEYWORDS: HILMA AF KLINT. VEDAS. SPIRITUALITY. MADAME BLAVATSKY.

Sumário

<u>Introdução</u>	<u>4</u>
<u>Como surgiu a pesquisa</u>	<u>4</u>
<u>Filosofia védica</u>	<u>6</u>
<u>Biografia Hilma af Klint</u>	<u>6</u>
<u>Conclusão</u>	<u>20</u>
<u>Bibliografia</u>	<u>21</u>

Introdução

A presente pesquisa investigou uma possível ligação entre o trabalho de Hilma af Klint e a filosofia védica indiana.

A bibliografia da artista foi estudada com o intuito de estabelecer relações entre sua biografia, seu processo criativo e os vedas. A partir desta investigação, ficou evidente que a artista teve contato com a filosofia védica através da espiritualidade, especialmente pelo contato com os livros de Madame Blavatsky. Estes lhe serviram de guia na sua vida pessoal e durante grande parte de sua carreira, também de seus trabalhos e processo criativo.

Como surgiu a pesquisa

Essa pesquisa surgiu de uma aparente coincidência. Ao mesmo tempo em que trabalhava em esboços para uma obra de arte, em que me baseava na cosmologia conforme a filosofia védica indiana, coincidentemente me deparei com as obras e rascunhos da artista Hilma af Klint, particularmente a série *Pinturas para o Templo*. A semelhança entre os nossos trabalhos me chamou muito a atenção. Especialmente na escolha das formas geométricas, na composição entre essas formas e na utilização das cores. Com isso, nasceu a curiosidade: “será que tamanha semelhança é coincidência? Será possível que essa artista também tenha buscado inspiração na tradição védica?”

4

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

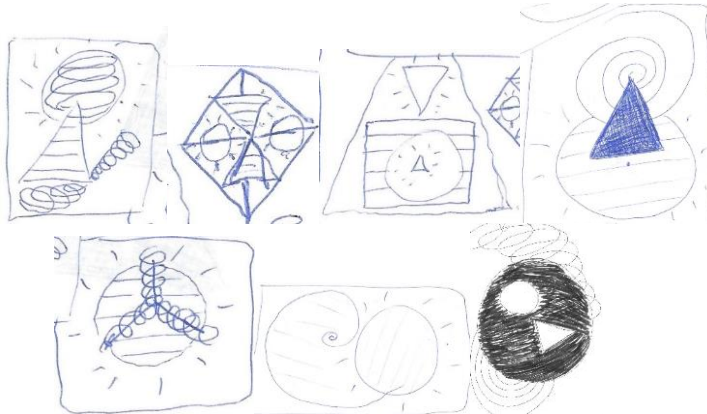


Imagem 1. Estudo para obra. Fotos: arquivo particular da autora.

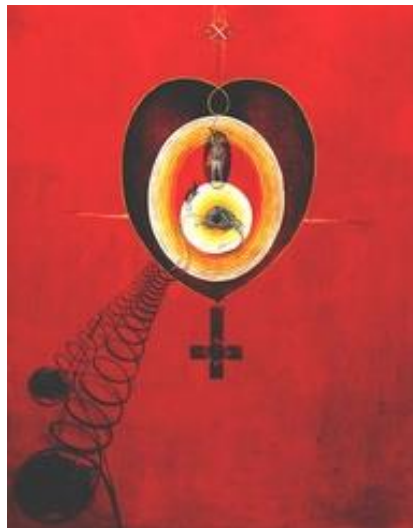


Imagem 2. Retirado de:

<http://www.25dejulho.org.br/2013/06/biografia-hilma-af-klint.html>

Comentado [CA1]: Aqui, antes de "Retirado de", idealmente viria o título da obra, autora e data.

5

Formatado: À direita: 0,63 cm**Formatado:** Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Imagem 3. Retirado de:

<https://www.nytimes.com/2018/10/11/arts/design/hilma-af-klint-review-guggenheim.html>

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Filosofia védica

A filosofia védica é o estudo das leis da natureza e inclui conhecimentos teóricos e empíricos sobre medicina, música, dança, arte militar, arquitetura, entre outros.

Historiadores estimam que estes estudos tenham sido compilados na Índia entre 1500 e 900 a.C. Os vedas são os 4 livros que resultaram desta compilação. Os livros originais são escritos em sânscrito e na forma de versos, que antes do surgimento da escrita, eram cantados de geração em geração.

Biografia Hilma af Klint

A biografia da artista Hilma af Klint é muito importante no contexto deste estudo para estabelecer quais são as possíveis relações que ela e, consequentemente, seu processo criativo, podem ter com a filosofia védica. Assim como entender as referências teóricas e filosóficas que alimentaram seu trabalho.

Hilma af Klint nasceu em 1862, no município de Solna, na Suécia. Ela teve o privilégio de nascer e viver sua infância no Castelo de Karlberg, que em 1790 havia sido transformado em uma academia militar, para onde seu pai, Frederik Victor af Klint, capitão da Marinha, foi transferido com sua esposa, Andrietta Mathilda af Klint. Além

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman**Formatado:** Fonte: (Padrão) Times New Roman

disso, embora sua família fosse de origem simples, eles tinham a vantagem de um título real. Isso porque seu bisavô paterno recebeu o título de nobreza do rei por seus serviços prestados na carreira militar, em 1805.

Frederik e Andrietta tiveram 5 filhos. Anna, que faleceu com apenas 1 ano de idade, Gustav, Ida, Hilma e a mais nova, Hermínia, que nasceria 8 anos depois.

Segundo a pesquisadora Luciana Pinheiro, Andrietta, mãe de Hilma, tem origem finlandesa e é descrita como uma mulher moderna, prática e cheia de energia para cuidar com pulso firme da casa e dos filhos. E seu pai, Frederik, parece ter sido um homem sensível, com interesse por ciências, matemática e música. Sua carreira na marinha lhe dava acesso à descobertas científicas da época e, como *hobby*, tocava violino e fazia miniaturas de madeira. É comum a crença de que Hilma tenha herdado de seu pai o interesse pela natureza, ciência e matemática.

A vida no castelo oferecia muito mais conforto do que as casas da Capital. Estocolmo, na época, sofria com o superpovoamento, aliado à falta de serviços de saúde, saneamento básico e ausência de sistema de coleta de lixo, a cólera dizimando diariamente crianças e adultos.



Imagem 4. Castelo de Karlberg, já reformado como academia militar. Retirado de: <http://www.25dejulho.org.br/2013/06/biografia-hilma-af-klint.html>

No entanto, conforme a Pinheiro, tudo indica que a vida no castelo era bastante estruturada e Hilma vivia entre os moldes da crença protestante, os cuidados de uma mãe atenta e os limites de uma estrutura militar.

Nas férias de verão, Hilma, sua mãe e irmãos iam para a ilha de Adelsö, onde seus parentes camponeses moravam. Lá, segundo Johan af Klint, seu sobrinho-neto, ela podia

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, Itálico

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

7

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

brincar, pescar, velejar e explorar os bosques com alces, veados e diversas espécies de pássaros.

Desde pequena, Hilma já demonstrava interesse pela natureza, estudava Charles Darwin e Linnaeus, um botânico, zoólogo, médico e cientista de renome na Suécia.

Em 1872, quando Hilma tinha 10 anos, a família foi transferida para a capital da Suécia, Estocolmo.

Sua nova casa tinha uma atmosfera diferente do antigo apartamento no castelo. Seus pais eram hospitaleiros e apreciavam a vida social. Frequentemente recebiam amigos e parentes. O ambiente era harmonioso, havia música e as novidades que chegavam em profusões naquela época eram debatidas.

Formatado: Fonte: 11 pt

Morar na capital trouxe novas paisagens e perspectivas. Estocolmo foi fundada a partir de assentamento viking, cuja arte naval desenvolveu estaleiros e o comércio marítimo, estabelecendo conexões com o Oriente e com muitas culturas. E, neste momento, a cidade passava por uma modernização, tornando-se mais rica e desenvolvida. Estrutura de gás, água encanada e esgoto chegavam a diversos bairros. As ferrovias se expandiam, as ruas contavam com transportes de bondes públicos puxados a cavalo e a modernização era pretendida a partir do aprimoramento da educação. Com isso, novas instituições de ensino surgiam, escolas politécnicas, museus, sociedades científicas e grandes gênios. Estudar passava a ser uma possibilidade oferecida a todos, inclusive às mulheres.

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, Itálico

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman



Imagem 5. Hilma af Klint (aprox. 1874). Retirado de: PINHEIRO, 2019, p. 48.

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Comentado [CA2]: Aqui falta a página.

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Nas férias de verão, Hilma continuava indo para a ilha onde, na adolescência, passou a lecionar catecismo na Escola Dominical com sua prima Aurora Helleday.

Nesse momento, diversos movimentos espíritas, esotéricos e ocultistas vinham se desenvolvendo na Europa da virada do século. Eram conhecidos principalmente os movimentos criados pelas irmãs Fox, nos Estados Unidos, em 1848, a Ordem Rosa-Cruz, existente desde o Antigo Egito, a Maçonaria, nascida na Idade Média e a Teosofia de Madame Blavatsky, em pleno desenvolvimento.

Hilma demonstrava interesse por estudar o universo espiritual com profundidade. Ela chegou a participar de sessões mediúnicas entre 1879 e 1882 em Estocolmo, mas abandonou o movimento por não considerá-lo sério o suficiente, segundo seu sobrinho-neto Johan.

Pouco comum para moças da classe social de Hilma, “no mesmo ano que sua irmã morreu, ela recebeu apoio de seus pais para frequentar aulas particulares de retrato pictórico com Kerstin Cardon - uma retratista popular à época” (MALMBORG *apud* PINHEIRO, 2019, p. 53).

Logo em seguida, passou a frequentar um curso preparatório obrigatório para quem aspirava candidatar-se para a Academia Real de Belas Artes da Suécia. A Academia era uma instituição masculina e uma artista mulher não seria levada a sério, seu envolvimento com a arte seria vista apenas como um *hobby* antes do casamento.

Ainda assim, aos 20 anos, Hilma havia sido aceita e seria uma das primeiras mulheres da história da Suécia a obter o direito de estudar em uma Academia e ter um diploma superior.

Hilma era uma aluna muito dedicada e estudou as técnicas de representação de paisagens e retratos na pintura com afinco. Formada com louvor, aos 25 anos, a jovem artista monta um estúdio em Hamngatan onde trabalha como pintora profissional e rapidamente ganha reputação e destaque por seu talento.

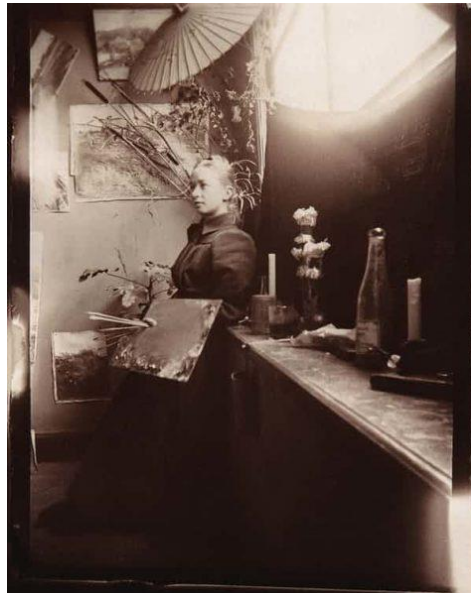


Imagem 6. Hilma af Klint na Academia Real de Artes de Estocolmo em 1885. Retirado de: <http://artecult.com/2018-exposicao-hilma-af-klint/>

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Na virada do século, ela já era uma artista independente que pagava suas contas vendendo e exibindo suas paisagens, pinturas botânicas, desenhos e retratos de estilo naturalista. Demonstrava, nestes estudos, uma observação precisa da natureza. Além disso, ilustrava cartões e capas de revistas com temas natalinos. E continuava se encontrando regularmente com Anna Cassel, que também abriu um estúdio artístico na mesma região.

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Hilma tinha uma vida simples, vestia-se discretamente e não se interessava por bailes e passeios com outras jovens. Contam que durante todo este período teve apenas um namorado, o Dr. Helleday (FANT, 1990, p. 7), do qual não foi possível obter muita informação.

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Em paralelo à sua vida profissional, Hilma continuava interessada na vida espiritual, participando de grupos espiritualistas, estudando e lendo avidamente os textos de ocultistas como os da famosa Madame Blavatsky, uma das fundadoras da Sociedade Teosófica.

Madame Blavatsky viveu na Rússia, onde hoje é a Ucrânia, de 1831 a 1891. Casou-se para tornar-se independente como mulher e logo em seguida viajou por diversos continentes, nunca voltando a ver seu marido. Seu marido tentou o divórcio, mas seu pedido não foi aceito na Rússia ortodoxa da época. Mais tarde, encontra pessoalmente

seu mestre espiritual que lhe informa que ela havia sido escolhida para levar os conhecimentos do Oriente para o Ocidente. Aceitando o desafio e treinamento que isso incluía, ela viaja o mundo conhecendo diversas tradições religiosas. No Tíbet, ela encontrou iogues hindus, que passaram a iniciá-la na tradição iogue, onde o conhecimento era adquirido através de visões, primeiro em sonhos e depois em meditações, e não através da fala de seus mestres por meio da lógica e pensamento. Ela não aprendeu uma teoria, mas um método da antiguidade para acessar uma forma de conhecimento. Esse aprendizado durou ao todo sete anos e lá ela descobriu que combinando ciência e religião talvez fosse possível demonstrar a existência de Deus e a imortalidade do homem. (EXPLORING, 2019, s. p.)

Aos 28 anos, levada por Lotten (Charlotta Wilhelmina Josefina Cassel), irmã mais velha de Anna Cassel, Hilma se torna membra da Sociedade Edelweis, fundada pela famosa retratista Bertha Valerius e formada exclusivamente por mulheres de base ecumênica, baseada no Cristianismo Espiritualista Esotérico. Nesta associação, da qual Hilma participou por 30 anos, experimentava-se fenômenos e materializações como mesas levitando, mensagens de parentes falecidos e objetos em movimento sem nenhum toque.

Hilma recebeu grandes ensinamentos de Bertha. Enquanto fez parte das sessões, aprendeu sobre técnicas de acesso ao inconsciente que se baseavam nas pesquisas de Swedenborg.

Swedenborg foi um estudioso e espiritualista sueco, com destacada atividade como cientista, inventor, místico e filósofo. Desenhou uma "máquina de voar", fundou a primeira revista científica da Suécia, publicou obras em campos tão diversos como a geologia, a biologia, a astronomia e a psicologia, e deu origem a uma nova religião, o swedenborgianismo.

Hilma se dedicou ao estudo da vida espiritual de forma sistemática e analítica.

Em 1889 acontece a fundação de uma sede da Sociedade Teosófica de Madame Blavatsky, em Estocolmo, da qual Anna Cassel se tornou membra e, mais tarde, Hilma também aderiu.

Em 1896, as amigas Hilma e Anna se juntaram as colegas Sigrid Elisabeth Hedman, Emma Mathilda Nilsson-Cedeberg e Cornelia Cederborg, que conheceram em grupos espiritualistas, para formar um grupo de estudo denominado *De Fem*, ou As Cinco, e durante 10 anos elas se encontraram todas as sextas-feiras para criar seu próprio ritual.

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: 11 pt

Formatado: Fonte: 11 pt

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

[Os rituais] começavam com uma prece, seguida por meditação e depois um sermão. Em seguida o estudo de um texto do Novo Testamento escolhido para a ocasião. O encontro terminava com uma sessão mediúnica na qual elas estabeleciam contato com os Altos Líderes de outras dimensões. (PINHEIRO, 2019, p. 88)

Durante anos, Sigrid foi a principal médium, ela recebia as mensagens enquanto Cornelia se encarregava de registrá-las. Além do psicógrafo, que a princípio foi usado, praticaram também a escrita automática, desenvolvida durante o surrealismo com a intenção de alcançar o inconsciente, e desenhos em grafite e espirais que se apresentam sem nenhum rigor artístico, de forma automática e sem autoria. Inclusive, todas as anotações eram assinadas De Fem, deixando claro que o foco era a mensagem e não a autoria.

Os encontros do *De Fem* eram registrados com grande precisão em diversos cadernos que, ao final, totalizaram mais de 4 mil páginas.

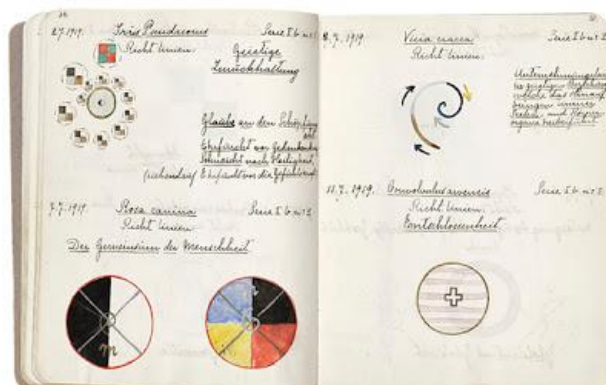


Imagem 7. Retirado de:

<http://www.25dejulho.org.br/2013/06/biografia-hilma-af-klint.html>

Uma parte importante desses encontros era a possibilidade de contato com seres de outro plano, que elas identificavam como líderes espirituais. Além de informações e ensinamentos, eles também passavam exercícios de desenvolvimento espiritual. Um exemplo foi a instrução que receberam de olhar para um copo com água até a metade e tentar perceber a realidade além do visível. Hilma relata que passou mais de um ano fazendo esse exercício sem nunca conseguir ver nada além do copo de água.

Em 1898, Hilma perde seu pai e passa a cuidar de sua mãe que está ficando cega. Segue firmemente com seus estudos espirituais e encontros de sexta-feira. Em 1899

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, Itálico

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

acontece a primeira tradução do livro *A Doutrina Secreta*, de Helena Blavatsky, em sueco. Enquanto isso, Hilma continua trabalhando como artista e mantendo seu estúdio. Em 1900 começa a trabalhar também como artista no Instituto Veterinário.

O ano de 1904 transformou sua vida para sempre, já com 42 anos de idade. Em um dos encontros de sexta-feira, o espírito do Mestre Ananda se apresentou. Segundo Johan af Klint, estudioso da espiritualidade e do Budismo, este é provavelmente o mesmo Ananda que ficou conhecido como discípulo preferido de Buda. Em seu contato com o grupo, ele informa que Hilma havia sido designada a trazer imagens do mundo sutil para o plano físico, uma vez que era a única com a capacidade de manter-se focada e com a disciplina necessária para executar tal tarefa. As pinturas teriam o intuito de erguer um novo templo e suas mensagens serviriam para acordar e relembrar a essência espiritual da humanidade. Não envolvendo a construção física de um templo, mas servindo como portais que trariam luz e sabedoria às almas necessitadas, por ser capaz de lembrá-las de sua origem divina. Hilma não exita e aceita instantaneamente. Porém, ela deveria antes passar por um processo de purificação. E levou um ano para que ela fosse considerada apta para assumir essa missão.

Durante aquele ano, ela pinta uma série de 24 esboços de acordo com instruções precisas. E recebe uma mensagem sobre quanto tempo deve levar cada pintura para ser realizada — dois dias por pintura, pintando cinco horas por dia. Além disso, recebeu, de forma mediúnica, três pinturas naturalistas comuns apenas para que ela aprendesse a confiar em suas próprias habilidades e daqueles que a conduziam. Essas pinturas são: *Nascer do Sol* (*Soluppgång*), *Madeiras na Luz da Noite* (*aftonbelysning*) e *Freira* (*Nunna*).

Embora Hilma fosse a executora das pinturas, todas no grupo se envolviam e eram importantes no processo de canalizar e interpretar as mensagens, especialmente Anna, que também era pintora profissional.

É extremamente importante que vocês se unam com fé verdadeira umas às outras e que se inclinem em uma oração comum com humildade, pois somente se seu poder se tornar plenamente unido, o pilar será constituído como deveria. Você, Hilma, está especialmente atenta para assumir uma posição de líder, isto é, você é colocada na vanguarda porque, em uma encarnação anterior, você pediu permissão para se sacrificar totalmente. (LINDÉN apud PINHEIRO, 2019, p. 102).

Em 1906, participa de uma exposição com seu trabalho profissional, não ligado à espiritualidade.

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: Cor da fonte: Preto

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Com os mestres de outra dimensão e o grupo *De Fem*, ela começa a realizar várias pinturas divididas em diversas séries e grupos. O mundo espiritual era dinâmico demais e ela não podia pará-lo para observar suas formas, cores ou retocar detalhes. O trabalho tinha que ser muito ágil, suas mãos estavam sendo guiadas e os guias exigiam cores que ela nunca usara e, às vezes, sequer entendia.

Além disso, o mundo espiritual apresentava dimensões e perspectivas muito além das limitações materiais e humanas para que fossem representadas fielmente.

Há relatos de que Hilma af Klint foi repreendida pelos Guias do Alto por não compreender o que era exigido dela e que precisavam repetir as orientações até que entendesse. (PINHEIRO, 2019, p. 97)

Novos espíritos se apresentaram para o trabalho. Georg estava incumbido dos ensinamentos práticos de pintura e Gidro foi descrito como seu líder pessoal e amigo, além de ser seu oposto masculino.

Com o tempo ela recebeu também o dom de curar com as mãos. Sobre o resultado, os mestres a alertaram: “a respeito dos signos e símbolos, não espere que seus irmãos da atualidade compreendam, mas trabalhe para o futuro”.

Um elemento interessante está nos guias afirmarem pertencer à corrente budista e, no entanto, todos declararem que a missão que se apresentou para Hilma e suas amigas deveria surgir para ressuscitar o Cristianismo na sua forma original. Também se afirmou que Hilma deveria continuar o trabalho de Blavatsky e que aqueles que aqueles que a levavam pela mão eram rosacruzes e teosofistas. (

Em 1908, Hilma pergunta a seus mestres se pode mostrar os trabalhos a Rudolf Steiner, estudioso da espiritualidade e fundador da Sociedade Antroposófica, para que ele pudesse opinar sobre o trabalho dela e seus mestres a autorizam a fazê-lo.

Steiner foi um filósofo austríaco que desde pequeno demonstrava ser brilhante. Ficava entediado com a escola e era autodidata. Ainda muito jovem, estudou sozinho: latim, grego, Kant, matemática, ciências naturais, religião, filosofia e história. Mais tarde se especializou nas obras de Goethe. Outros 3 pensadores importantes para ele foram: o biólogo Ernst Haeckel, o filósofo Max Stirner e o filósofo Friedrich Nietzsche.

Assim como Hilma, Rudolf era clarividente desde pequeno. Porém, seu caminho foi muito diferente, ele seguiu os estudos filosóficos, repudiava o pensamento religioso e foi autor das seguintes frases: “O Deus, concebido através de conclusões abstratas, é apenas o homem transferido para o além” e “queremos ser combatentes para nosso

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: 11 pt

Formatado: Fonte: 11 pt

Formatado: Fonte: 11 pt

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

evangelho, a fim de que no próximo século surja um novo gênero humano, que saiba viver, satisfeito, alegre e orgulhoso, sem cristianismo, sem olhar para o além.”

A partir de 1900 ocorre uma surpreendente mudança em sua trajetória e ele passa a se interessar pelo misticismo e passa a estudar as religiões e a dar diversas palestras a respeito. Em 1901 é convidado a entrar na Sociedade Teosófica Alemã, na qual ingressa em janeiro 1902, tornando-se logo secretário da sede em Berlim. Porém, ele tinha muitas críticas à Sociedade Teosófica e manteve-se engajado em seus estudos, inclusive desaprovando publicamente a instituição em suas palestras.

Mais tarde, em 1912, com os desentendimentos com a sociedade cada vez mais acirrados, ele sai e cria a Sociedade Antroposófica e 90% dos membros o seguem. Na nova Sociedade ele aborda os temas da espiritualidade com ênfase na cientificidade. Com os anos, ele foi aplicando suas teorias antroposóficas com muito sucesso em diversas áreas, como arquitetura, medicina, ciência política e agricultura.

Em 1908, assim que Hilma tem autorização para mostrar seu trabalho para ele, ela lhe escreve uma carta e, no mesmo ano, ele visita seu estúdio. Nessa época, Steiner já era bastante conhecido e dava muitas palestras ao redor do mundo, ainda sob a égide da Sociedade Teosófica. Na ocasião, Steiner faz observações sobre as pinturas e seu processo e afirma que levará cinquenta anos para que eles possam ser compreendidos.

Para ele, os desenhos e pinturas da primeira série que Hilma fez, a Caos Primordial, são os melhores em termos de simbolismo. Fez algumas ressalvas a respeito da cor preta utilizada nas pinturas da série Evolução e apontou divergências a respeito da representação da dualidade entre feminino e masculino nas obras.

Além disso, Steiner manifestou preocupação com relação ao método do trabalho mediúnico. Para ele, mais do que ser uma simples ferramenta, a artista deveria servir como uma ponte, recebendo informações e organizando-as antes de produzir. Não excluindo, assim, seu desenvolvimento pessoal, sua autoria e essência humana das obras.

Depois desse encontro, Hilma se recolheu por um período de 4 anos, em introspecção e silêncio, sem realizar nenhum trabalho artístico, exceto pela encomenda de um retrato.

Em março de 1912, Hilma, com cerca de 50 anos, retoma o trabalho com nova metodologia. Ao que tudo indica, ela se mantém firme aos ensinamentos espirituais de Madame Blavatsky, utilizando os conceitos de Steiner apenas como método de

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

direcionamento de sua pesquisa e trabalho. Do grupo, apenas Anna retornou ao trabalho com Hilma, além de outras amigas que participavam com maior ou menor frequência. Ela continua recebendo as mensagens de seus guias espirituais, mas agora elas vêm de seu interior, segundo ela descreve, e ninguém segura mais a sua mão. A partir de então, suas próprias interpretações começam a aparecer nas pinturas.

Em 1913 ela escreveu sobre Steiner: “que ele seja uma *lodestar* - uma estrela norte ou guia que seguimos, nossos próprios líderes estão de acordo com ele” (LINDÉN apud PINHEIRO, 2019, p. 144).

Novamente sua produção era abundante e o número de obras acumuladas deixou claro que elas iriam precisar de um local mais apropriado. Anna, pertencendo a uma família de industriais extremamente ricos, investiu na construção de um ateliê fora da cidade e Hilma e as colegas ajudaram como podiam.

Enquanto isso, Hilma seguia estudando a nova [Antroposofia](#) de Steiner e pintando a partir destas novas referências. Com quase 54 anos, Hilma muda completamente seu trabalho, sua investigação ficava cada vez mais voltada para a internalização. “Ela aprendeu a escutar, ver e representar as imagens que lhe foram apresentadas” (PINHEIRO, 2019, p. 152). Quando isso ocorreu ela se questionou sobre a diferença entre “receber um manuscrito ditado, com mãos fracas e copiá-lo, ou reunir o que é necessário em si mesma” (PINHEIRO, 2019, p. 159). Aqui sua obra começa a mostrar cada vez mais da simbologia Cristã, que sempre fora tão fortemente presente em sua história.

Hilma continuava muito disciplinada e trabalhando arduamente, pesquisando, estudando, desenhando e pintando. Fez inúmeros cadernos de estudos em cada fase de sua pesquisa que totalizam hoje mais de 124 diários. Nesta fase da pesquisa foi se tornando mais criteriosa com relação às pessoas que poderiam entrar em seu ateliê, ninguém entrava ou via as obras sem sua permissão, e disse ao grupo de amigas que precisava prosseguir mais livremente. Anna foi a que ainda se manteve mais próxima. A partir daí ela passa a assinar alguns trabalhos.

Em 1914, Kandinsky publica *Do Espiritual na Arte*. E, no mesmo ano, Hilma expõe suas obras naturalistas em Malmo, numa exposição que tinha também obras abstratas de Kandinsky. Esse ano marcou o início da Primeira Guerra Mundial.

No ano de 1915 termina a Série *SUW (O Cisne)*, com 24 obras. Pinta a série *UW (A Pomba)*, com 14 obras. E termina *Pinturas para o Templo*, iniciada em 1904 a pedido dos Mestres Espirituais. Em 1916 pinta a série *Parsifal*, com 144 aquarelas. E em 1917 pinta a série *Átomo*, geométrica-abstrata, além de escrever o livro *A Vida da Alma*. Em

1918 muda-se com sua mãe e Thomasine para a cidade de Furuheim, em Estocolmo. Ano em que escreve seus estudos sobre os Musgos e Líquens e que se encerra a Primeira Guerra Mundial.

Aos olhos dos parentes, Hilma “parecia ter desperdiçado os anos de estudo por não ter seguido sua talentosa carreira como pintora retratista. Ela não havia se casado e dedicava décadas de sua vida trabalhando numa obra misteriosa” (PINHEIRO, 2019, p. 167).

Hilma e Thomasine participaram de diversos cursos na Sociedade Antroposófica da qual se tornaram membros, especialmente após a morte de sua mãe em 1920, quando tinham maior liberdade para viajar. Thomasine também ajudava fazendo algumas traduções dos textos de Hilma para o alemão. Na mesma época, Hilma desiste da abstração geométrica e faz um ano de pausa nas pinturas. Ano em que permanece estudando a Teoria das Cores de Goethe resgatada pela própria Antroposofia. Com isso, aos 60 anos, seu trabalho muda novamente, ela passa a experimentar agora uma vivência meditativa através de estudos de cores em aquarela. “A partir das experiências com as cores, as formas se dissolvem e novas figuras se formam, os contornos rígidos ou geométricos não existiam” (PINHEIRO, 2019, p. 179).

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Luciana Pinheiro desconfia que nesta época o trabalho em aquarela possa ter servido também como forma de terapia. O próprio Steiner já vinha trabalhando no desenvolvimento de uma terapêutica através das cores que no momento estava sendo muito adotada nas práticas antroposóficas.

Mais uma vez ela aceitou o desafio e se entregou, não mais às mãos invisíveis e às ordens da alta hierarquia à qual ela se submetia em sincera obediência. Livre de toda forma, de toda métrica, de toda técnica, a inovadora proposta exigia apenas que ela, munida de toda sua calma interior, devoção e ausência de julgamento, buscasse encontrar a essência de cada cor, permitindo que as imagens surgissem, não mais do Alto, nem através dela, mas sim da própria essência da luz traduzida em cor.

Formatado: Fonte: 11 pt

Em 1925 Rudolf Steiner morre e Hilma faz nova pausa de cinco anos. Não foi encontrada nenhuma anotação ou justificativa por escrito sobre este período. Na mesma época, Hilma perde também seu irmão, Gustav, que faleceu com 68 anos. Porém, ela e Thomasine continuam estudando os conceitos antroposóficos em Dornach.

Durante esse período é possível perceber que sua preocupação com relação ao futuro das obras toma maiores proporções. Ela não tem herdeiros diretos, nem dinheiro para mantê-las seguras após sua morte. Começa a tentar expô-las,

mas não consegue espaço, nem mesmo na Sociedade Antroposófica, onde conseguiu dar uma palestra sobre as obras, mas não conseguiu expô-las.

Após esses cinco anos de pausa, em 1930 ela retoma às pinturas em um novo modelo. Aos 68 anos seu trabalho ganha novo rumo. Ela passa a fazer composições mais livres e menos rigorosas, baseando-se na interpretação do mundo das cores, sem dar títulos às imagens e sem esclarecimentos em notas. Nesta época ela escreve que Gidro, seu anjo, a acompanhou de perto. E em 1932 ela pinta dois mapas, em aquarelas, que antecipam bombardeios da Segunda Guerra Mundial que acontecerão sete anos depois.

Em 1935 Hilma e Thomasine mudaram-se da costa para o interior, na cidade de Lund. Dois anos depois morre Anna Cassel, aos 77 anos, estabelecendo em testamento que o ateliê fosse preservado e mantido como um bem material inalienável.

Em 1939 inicia a Segunda Guerra Mundial e suas obras permanecem escondidas no ateliê em Munso, ficando assim protegidas da ideologia de Hitler, que manda queimar inúmeras obras de arte abstratas consideradas por ele uma aberração.

Em 1942, com 80 anos, segundo Luciana Pinheiro, ela reescreveu e queimou o que era muito confuso ou doloroso para transmitir ao mundo e apagou tudo que indicava algo pessoal. “Não é importante, a obra é o que deve falar” dizia Hilma. No mesmo ano, escreve seu testamento declarando que seu trabalho só poderia ser revelado para exibição 20 anos após sua morte. Em 1944 muda-se para a casa da prima Hedvig af Klint, em Djursholm.

A última frase que escreve em seu último caderno é “Você tem um mistério e, rápido o suficiente, perceberá o que te espera”. Sofre um acidente de trânsito e morre no dia 21 de outubro de 1944 com quase 82 anos, deixando 1200 obras e mais de 124 diários.

Conclusão

A possível relação entre o trabalho de Hilma e a tradição védica se dá através dos ensinamentos de Madame Blavatsky, que “alcançou essa informação” através de jogos tibetanos, durante seus sete anos de pesquisa nas montanhas do Himalaia. Além dos guias espirituais que, segundo as anotações do grupo *De Fem*, pertencem à corrente budista, uma filosofia/religião que tem sua base na tradição védica.

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Um curioso ponto de conexão é o fato de que todos eles, os antigos filósofos indianos da tradição védica, Madame Blavatsky, Rudolf Steiner e Hilma af Klint, buscavam uma visão cientificista da religião e do misticismo.

Outro ponto importante na trajetória de Hilma é que ela tem seu trabalho dividido em muitas fases, marcadas por mudanças em sua metodologia. Inicialmente trabalhava apenas como retratista e pintora naturalista, sem interligar seus interesses pelo mundo espiritual e sua profissão. Aos 42 anos (1904), seu objetivo ao fazer essa relação era de transferir para a tela da forma mais pura as orientações de seus guias espirituais. Em seguida, aos 50 anos (1912), a intenção era interpretar as orientações dos guias espirituais com base nos estudos dos ensinamentos da Madame Blavatsky (Sociedade Teosófica) e metodologia de Rudolf Steiner (Sociedade Antroposófica). Aos 60 anos, seu propósito passa a ser uma vivência meditativa através de estudos de cores em aquarela, com forte resgate do trabalho de Goethe. E, por último, aos 68 anos (1930), passa a fazer composições mais livres e menos rigorosas, baseando-se na interpretação do mundo das cores, sem dar títulos às imagens e sem esclarecimentos em notas.

Suas obras que tiveram maior semelhança com meus rascunhos inspirados na tradição védica, são as que pertencem ao que vou chamar, por motivos didáticos, de segunda fase, incluindo as Pinturas para o Templo, que acabou apenas 10 anos depois, entrando em sua terceira fase.

Bibliografia

EXPLORING the secret doctrine of H. P. Blavatsky. The Philosophical Research Society. 2019. (1h08m26s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TeuAQkcl0os&t=1939s>>. Acesso em 14 mar. 2020.

FEUERSTEIN, G; KAK, S; FRAWLEY, D. The Search of the Cradle of Civilization: New Light on Ancient India. 1 ed. U.S. Editora Quest Books, 2001.

HILMA WHO? NO MORE. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/10/11/arts/design/hilma-af-klint-review-guggenheim.html>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

HISTÓRIA DO ROSACRUCIANISMO. Disponível em: <<https://www.amorc.org.br/historia-do-rosacrucianismo/>>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: Cor da fonte: Preto

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Inglês (Estados Unidos)

Formatado: Fonte parágraf. padrão, Fonte: (Padrão) Calibri, 11 pt, Cor da fonte: Preto, Português (Brasil)

Formatado: Inglês (Estados Unidos)

Formatado: Inglês (Estados Unidos)

Formatado: Inglês (Estados Unidos)

O QUE É E COMO SURTIU A MAÇONARIA? Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-que-e-e-como-surgiu-a-maconaria/>>. Acesso em 4 fev. 2020.

PINACOTECA DE SÃO PAULO EXIBE OBRAS DE HILMA AF KLINT, CONSIDERADA PRECURSORA DA ARTE ABSTRATA. Disponível em: <<http://artecult.com/2018-exposicao-hilma-af-klint/>>. Acesso em 14 mar. 2020.

PINHEIRO, Luciana. A Vida de Hilma af Klint - As Cores da Alma. 2 ed. São Paulo: Editora Ground, 2019.

SANTORO, A; SARTORELLI, A. Os Vedas: um livro aberto. 2008. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/os-vedas-um-livro-aberto>>. Acesso em 4 mar. 2020.

STAAL, Frits. Discovering the Vedas: Origins, Mantras, Rituals, Insights. 1 ed. Nova Delhi: Editora Penguin Group, 2008.

VANAMALI, Bhoomananda Tirtha. The Science of the Rishis: The Spiritual and Material Discoveries of the Ancient Sages of India. Editora Inner Traditions, 2015.

WITTMANN, Angelina. Biografia - Hilma af Klint e Obra. 2013. Disponível em: <<http://www.25dejulho.org.br/2013/06/biografia-hilma-af-klint.html>>. Acesso em 4 fev. 2020.

Formatado: À direita: 0,63 cm

Formatado: Posição: Horizontal: Direita, Em relação a: margem, Vertical: 0 cm, Em relação a: Parágrafo, Ao redor

Formatado: Fonte: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman